

Quadro 1

TEMA/DOMÍNIO	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS/ <i>Objetivos*</i> (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)	Ações estratégicas/Atividades orientadas para o perfil dos alunos	Calendarização Total: 86 aulas
I. ABORDAGEM INTRODUTÓRIA À FILOSOFIA E AO FILOSOFAR Racionalidade argumentativa da Filosofia e a dimensão discursiva do trabalho filosófico	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a filosofia como uma atividade conceptual crítica. • Clarificar a natureza dos problemas filosóficos. • Explicitar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez. • Operacionalizar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez, usando-os como instrumentos críticos da filosofia. • Aplicar o quadrado da oposição à negação de teses. • Explicitar em que consistem as conectivas proposicionais de conjunção, disjunção (inclusiva e exclusiva), condicional, bicondicional e negação. • Aplicar tabelas de verdade na validação de formas argumentativas. • Aplicar as regras de inferência do <i>Modus Ponens</i>, do <i>Modus Tollens</i>, do silogismo hipotético, das Leis de De Morgan, da negação dupla, da contraposição e do silogismo disjuntivo para validar argumentos. • Identificar e justificar as falácias formais da afirmação do consequente e da negação do antecedente. O discurso argumentativo e principais tipos de argumentos e falácias informais. • Clarificar as noções de argumento não-dedutivo, por indução, por analogia e por autoridade. • Construir argumentos por indução, por analogia e por autoridade. • Identificar, justificando, as falácias informais da generalização precipitada, amostra não representativa, falsa analogia, apelo à autoridade, petição de princípio, falso dilema, falsa relação causal, <i>ad hominem</i>, <i>ad populum</i>, apelo à ignorância, boneco de palha e derrapagem. • Utilizar conscientemente diferentes tipos de argumentos formais e não formais na análise crítica do pensamento filosófico e na expressão do seu próprio pensamento. • Aplicar o conhecimento de diferentes falácias formais e não formais na verificação 	<ul style="list-style-type: none"> • Enunciação, pelos alunos, de problemas filosóficos por oposição a problemas não filosóficos. Identificação, pelos alunos, em textos argumentativos sobre assuntos comuns do quotidiano de conceitos com relevância na reflexão filosófica. • Formulação pelos alunos, individualmente ou em cooperação, de teses expressas em proposições quantificadas, condicionais, conjuntivas e disjuntivas e respetiva negação, quando possível, em comunicação oral direta ou através de meios digitais. • Elaboração, em pares ou grupos de texto argumentativo sólido sobre temas relevantes no quotidiano, usando as formas proposicionais e as formas válidas de argumentos formais estudados. • Operacionalização dos conceitos estudados na análise de textos argumentativos (por exemplo, textos de opinião em publicações periódicas) com relevância no quotidiano social e político do momento. • Identificação, a pares ou pequenos grupos, de argumentos não formais e falácias formais e não formais em artigos de opinião ou discursos nos <i>media</i>. 	<p>24 aulas</p>

	<p>da estrutura e qualidade argumentativas de diferentes formas de comunicação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar com rigor os conceitos. • Mostrar disponibilidade para aprender. • Trabalhar colaborativamente. • Evidenciar autonomia e responsabilidade. • Intervir de forma pertinente e crítica. • Ser proativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação, individualmente ou em trabalho colaborativo, de teses em respostas ao problema do livre-arbítrio, sob a forma das proposições estudadas. • Formulação, individualmente ou em trabalho colaborativo, de teses e argumentos sobre o problema do livre-arbítrio a partir da leitura de textos selecionados (em suporte físico e digital) e apresentação oral e/ou publicação no blogue do Grupo Disciplinar de Filosofia (<i>espacocriticonaescola.blogspot.com</i>) 	
Avaliação Intercalar			
<p>II. A ação humana — análise e compreensão do agir</p> <p>Determinismo e liberdade na ação humana [Metafísica]</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formular o problema do livre-arbítrio, justificando a sua pertinência filosófica. • Enunciar as teses do determinismo radical, determinismo moderado e libertismo enquanto respostas ao problema do livre-arbítrio. <p>Discutir criticamente as posições do determinismo radical, do determinismo moderado e do libertismo e respetivos argumentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Confrontação de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema do livre-arbítrio. • Discussão num ensaio de uma tese e respetivos argumentos, ou das teses e seus argumentos, de resposta ao problema do livre-arbítrio. • Formulação pelos alunos, a partir da clarificação dos conceitos de juízo de facto, de juízo de valor e de juízo moral, do problema da natureza dos juízos morais e sua justificação filosófica. • Caracterização pelos alunos das teses e dos argumentos de cada uma das posições relativas à natureza dos juízos morais. • Assunção pelos alunos do papel de decisores políticos e, face a um problema global ou local, tomar uma decisão tendo por base uma das posições relativas ao problema da natureza dos juízos morais. 	27 aulas
Avaliação sumativa 1º Semestre			
	<ul style="list-style-type: none"> • Enunciar o problema da natureza dos juízos morais, justificando a sua relevância filosófica. 		20 aulas

<p>A dimensão ético-política - análise e compreensão da experiência convivencial [Ética]</p> <p>A necessidade de fundamentação da moral - análise comparativa de duas perspectivas filosóficas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor. • Clarificar as teses e os argumentos do subjetivismo, do relativismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais. • Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos. • Aplicar estas posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais. • Clarificar a necessidade de uma fundamentação da ação moral. • Enunciar o problema ético da moralidade de uma ação. • Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das éticas de Kant e Mill. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação pelos alunos, a partir de uma situação quotidiana ou em relevo no momento, de razões morais de aceitação ou repúdio de uma ação. • Análise crítica de dilemas éticos. 	
Avaliação Intercalar			
<p>(cont.)</p> <p>A necessidade de fundamentação da moral - análise comparativa de duas perspectivas filosóficas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir criticamente as éticas de Kant e Mill. • Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspectiva ética com outras áreas do saber. • Utilizar com rigor os conceitos. • Mostrar disponibilidade para aprender. • Trabalhar colaborativamente. • Evidenciar autonomia e responsabilidade. • Intervir de forma pertinente e crítica. • Ser proativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação, pelos alunos, a nível global ou local (com recurso aos media digitais e eventual garantia da fiabilidade e qualidade das fontes) de situações que configuram uma organização social injusta, com possível clarificação das razões subjacentes (distribuição da riqueza, acesso à educação, cuidados básicos de saúde...). • Colocação dos alunos a partir da posição original para enunciação dos princípios de justiça, com discussão oral para confronto entre os princípios enunciados, as consequências da sua aplicação e as condições estabelecidas por Rawls relativas à posição original e ao véu de ignorância. 	<p>15 aulas</p>

<p>Ética, direito e política — liberdade e justiça social; igualdade e diferenças; justiça e equidade [Filosofia Política]</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formular o problema da organização de uma sociedade justa, justificando a sua importância filosófica. • Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria da justiça de Rawls. • Confrontar a teoria da justiça de Rawls com as críticas que lhe são dirigidas pelo comunitarismo (Michael Sandel) e libertarismo (Robert Nozick). • Aplicar os conhecimentos adquiridos para discutir problemas políticos das sociedades atuais e apresentar soluções, cruzando a perspectiva filosófica com outras perspetivas. • Utilizar com rigor os conceitos. • Mostrar disponibilidade para aprender. • Trabalhar colaborativamente. • Evidenciar autonomia e responsabilidade. • Intervir de forma pertinente e crítica. • Ser proativo. 	<p>Confrontação oral (e/ou discussão em ensaio) de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema da organização de uma sociedade justa.</p>
<p>Temas / problemas do mundo contemporâneo</p>	<p>Desenvolvimento de um dos seguintes temas: *</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Erradicação da pobreza 2. Estatuto moral dos animais 3. Responsabilidade ambiental 4. Problemas éticos na interrupção da vida humana 5. Fundamento ético e político de direitos humanos universais 6. Guerra e paz 7. Igualdade e discriminação 8. Cidadania e participação política 9. Os limites entre o público e privado 10. Outros (desde que inseridos nas áreas filosóficas das Aprendizagens Essenciais propostas para o 10.º ano). <ul style="list-style-type: none"> • Formulação do problema filosófico em discussão. • Fundamentação do problema filosófico e dos conceitos que o sustentam. • Enunciação clara da(s) tese(s) e da(s) teoria(s) em discussão. • Enunciação de posições com clareza e rigor, com possível apresentação de posições próprias. • Mobilização com rigor de conceitos filosóficos na formulação de teses, argumentos e contraargumentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir um texto, ensaio, vídeo... de forma a evidenciar pesquisa, apropriação pessoal de conhecimentos e criatividade. <p>O desenvolvimento do tema deve ter por horizonte a elaboração de um ensaio filosófico, sendo que a sua extensão e o grau de aprofundamento deverão ter em consideração a maturidade dos alunos (possível área de trabalho transversal com outras disciplinas)</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Confrontação crítica de teses e de argumentos. Determinação das implicações práticas das teses e teorias em discussão. • Aplicação adequada dos conhecimentos filosóficos para pensar problemas que se colocam às sociedades contemporâneas. • Utilização rigorosa de fontes, com validação de fontes digitais (autoria, atualidade, pertinência, profundidade, enviesamento, etc.) e respeito pelos direitos de autor. <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar com rigor os conceitos. • Mostrar disponibilidade para aprender. • Trabalhar colaborativamente. • Evidenciar autonomia e responsabilidade. • Intervir de forma pertinente e crítica. • Ser proativo. <p>*NOTA</p> <p>A abordagem do tema escolhido pode ser realizada ao longo do ano, ou em determinado momento do ano, se tal se justificar do ponto de vista pedagógico-didático e curricular.</p> <p>Pode inserir-se em projetos interdisciplinares (v.g. Articulação Horizontal, DAC, Cidadania e Desenvolvimento).</p>		
Avaliação sumativa 2º Semestre			

NOTAS

1. O número total de aulas integra tempos de participação em atividades de PAA e de avaliação.
2. A planificação será desenvolvida de forma flexível. A gestão das Aprendizagens Essenciais é da responsabilidade do professor, em função da especificidade das turmas, da participação em atividades de articulação curricular, em atividades do PAA, da área de Cidadania e Desenvolvimento ou outras atividades/situações imprevistas ao longo do ano letivo.

Quadro 2

Avaliação	
Modalidades	Instrumentos
<p>Diagnóstica: Realizada sob forma escrita ou oral no início de cada ano.</p> <p>Formativa: Realizada regularmente de modo formal ou informal.</p> <p>Sumativa: Realizada informalmente. Realizada formalmente em momentos específicos.</p>	<p>Fichas de trabalho (avaliação formativa ou sumativa).</p> <p>Questionários orais (avaliação formativa ou sumativa).</p> <p>Questões aula (formativa ou sumativa).</p> <p>Testes escritos de avaliação sumativa.</p> <p>Debates (avaliação formativa ou sumativa).</p> <p>Textos argumentativos/comentários/Trabalhos escritos (avaliação formativa ou sumativa).</p> <p>Trabalhos de investigação individual/grupo com apresentação oral (avaliação sumativa).</p> <p>Relatórios de aula (avaliação formativa ou sumativa).</p> <p>Trabalhos de aula/de casa (avaliação formativa ou sumativa).</p> <p>Registo de incidentes (positivos ou negativos).</p> <p>Registo de observação de atitudes.</p> <p>Perfis de desempenho.</p>
Nota: no início do ano letivo/cada tema o professor dará a conhecer aos alunos o conjunto preferencial de instrumentos de avaliação a utilizar.	
Estratégias / Recursos	
<ul style="list-style-type: none">- Exposição por parte do professor com recurso ao quadro/ Exposição dialogada.- PPT's e APP's.- Apresentação e discussão de vídeos ou filmes.- Atividades de recolha, seleção e organização de informação.- Atividade de leitura ativa – leitura, interpretação, análise e comentário de textos/obra.- Organização e participação em debates.- Trabalho individual ou colaborativo (a pares ou em grupo).	